ANEXO S – CONTINÊNCIAS E HONRAS MILITARES (BATALHÃO COLEGIAL)

Todo o Militar e os Alunos devem aos superiores, como tributo natural à autoridade de que se acham investidos por lei, provas de disciplina e cortesia, manifestadas, em todas as circunstâncias de tempo e lugar, por atitudes e gestos precisos, rigorosamente observados.

O Militar e os Alunos manifestam respeito e apreço aos superiores e camaradas, assim como a confiança que neles deposita, pela continência, pela forma como se apresenta ou a eles se dirige e pela maneira como lhes honra a precedência.

A continência individual é a saudação que o militar isolado, isto é, não estando de sentinela ou não fazendo parte de força militar comandada, faz à Bandeira, ao Hino Nacional, ao Presidente da República, aos superiores e a outras autoridades; não pode ser dispensada, sendo feita a qualquer hora do dia ou da noite.

1. **Continência**

Os Alunos do BatCol devem continência às seguintes instituições e entidades:

a. **A Bandeira Nacional**
   (1) Ao ser içada ou arriada nas fortalezas, navios de guerra e edifícios militares;
   (2) Quando conduzida por força militar;
   (3) Quando hasteada em cerimónias cívicas ou atos públicos;
   (4) Por ocasião da cerimónia do recebimento ou retirada, nas formaturas de tropas;
   (5) Quando um militar, nos navios de guerra, entra a bordo e deles sai, ou, embarcado, a avista pela primeira vez no dia.

b. O **Hino Nacional**, quando executado em continência ou em solenidades cívicas;

c. O **Presidente da República**, em qualquer ocasião;

d. Os **Membros do Governo (Ministros e Secretários de Estado)**, em qualquer parte do território nacional;

e. Os **Oficiais** pertencentes à Marinha, ao Exército e à Força Aérea, em todas as ocasiões, mesmo trajando à civil;

f. As **Bandeiras das nações amigas**, nos mesmos casos da Bandeira Nacional;

g. Os **Hinos das nações estrangeiras**, nas mesmas condições do Hino Nacional;

h. Os **militares das Forças Armadas estrangeiras**, de acordo com os respetivos postos;

i. Os **membros do corpo docente**.

Obs. Nos quatro primeiros casos, aos Marechais e Oficiais Generais a continência deve ser executada partindo da posição de sentido, tendo a frente voltada, conforme o caso, para a Bandeira, para a Banda que executa o Hino Nacional ou para a direção perpendicular à da marcha da autoridade.

2. Apresentação e Tratamento

a. O Aluno, para falar ou para se apresentar a um Oficial, aproxima-se deste à distância de dois passos, toma a posição de sentido, faz a continência e menciona: «***Apresenta-se o Aluno n.º..., (nome)..., da... Companhia do Colégio Militar, dizendo o motivo da apresentação***», no caso de se encontrar no exterior do Colégio, mantém-se na posição de sentido. Caso tenha de descobrir-se, deve segurar a barretina, colocando-a debaixo do braço esquerdo, com o forro para o chão e a pala para a frente, ou apertado na mão esquerda se for o barrete;

b. O Aluno, para se retirar, faz a continência, pede licença, baixa a mão, executa um passo à retaguarda, a meia-volta regulamentar e rompe a marcha;

c. O Subordinado, para falar ao Superior, usa a forma de cortesia *«**Meu**»/«**Minha**»* ou *«**Senhor**»/«**Senhora**»* seguida do posto.

d. O Aluno chamado por um Superior apressa o passo para atendê-lo; se no Colégio, atende em acelerado e, tomando o passo ordinário, faz, na devida distância, o alto, seguido de continência.

3. Procedimentos

a. Se marcha em acelerado, o Aluno toma a cadência ordinária para prestar continência;

b. Quando a cavalo, se o Superior estiver a pé, passará por este ao passo; se ambos estiverem a cavalo, marchando no mesmo sentido, só ultrapassa o superior depois de lhe ter pedido autorização; em todos os casos, é feita a continência individual. O Militar a cavalo apeia-se para falar ao Superior que se encontra a pé, salvo ordem em contrário. Para montar ou apear, pede autorização;

c. Se conduz um veículo, não faz continência; concentra toda a sua atenção na direção do veículo;

d. Se transporta uma pasta ou um pequeno embrulho, carrega-os na mão esquerda, a fim de ter livre a mão direita para a execução da continência. Quando com a cabeça descoberta ou com ambas as mãos ocupadas, o subordinado gira vivamente a cabeça para o superior *(«olhar direita»* ou *«olhar esquerda»),* encarando-o francamente; se estiver parado, tomará a posição de sentido com a frente voltada para a direção perpendicular à da marcha do Superior;

e. Com a espingarda a tiracolo, procede como no caso de Militar isolado, e em bandoleira, como com a cabeça descoberta; em qualquer outro caso, fará *«ombro-arma» (“apresentar arma”* a Oficial Superior);

f. Se encontrar um Superior numa escada ou passagem estreita, o Aluno cede o melhor lugar, faz alto, com a frente voltada para a direção perpendicular à da marcha do Superior, e executa a continência;

g. Acompanhando um Superior, o Aluno faz continência aos Superiores que encontrar, embora estes possam ser de posto inferior ao daquele a quem acompanha;

h. Todo o Militar deve levantar-se e tomar a posição de sentido sempre que por ele passar uma formatura; se estiver em marcha, fará alto, voltando a frente para ela. Em seguida fará a continência à Bandeira e a todos os Oficiais;
i. Quando vários Alunos se encontram com outros, isolados ou em grupos, fazem todos a continência como se estivessem isolados;
j. Quando um Aluno entrar num recinto público (café, hotel, restaurante, sala de leitura, etc.), percorrê-lo-á com o olhar para verificar se há algum Superior presente; neste caso, do lugar em que está, faz-lhe a continência e, logo que a tenha correspondido o Superior, senta-se. Se um Superior entrar num desses lugares, o Aluno que aí estiver levantar-se-á ao avistá-lo, ou, ao passar o Superior por ele, saúda-o e, correspondido, senta-se;
k. Nos veículos de passageiros, o Aluno pede licença ao Superior de maior posto para se sentar;
l. Se o Aluno estiver nos referidos veículos e entrar um Superior, levanta-se ao avistá-lo; ao passar o Superior por ele, faz-lhe a continência e, correspondida esta, senta-se novamente após aquele se ter sentado. Se o Superior não achar lugar, cede-lhe o seu;
m. Nos demais estabelecimentos ou repartições militares, deve o Aluno apresentar-se ou dirigir-se ao mais Graduado, presente em serviço no compartimento onde tenha entrado, a quem participará o motivo da sua presença;
n. Seja qual for a solenidade ou o caráter da reunião, oficial ou particular, deve o Aluno, obrigatoriamente, cumprimentar os Oficiais do Colégio que se achem presentes;
o. Quando dois Militares se deslocam juntos, o menos Graduado ou menos antigo dará a direita ao Superior. Se o deslocamento se fizer onde haja lado interno e externo, o Subordinado dará o lado interno ao Superior;
p. Na entrada de uma porta, o Subordinado dá a precedência ao Superior; se a porta estiver fechada, abre-a, entra, segura-a se for o caso até que o Superior tenha entrado, e torna a fechá-la;
q. Ao apresentar-se ou ao dirigir-se a um superior que se encontre numa escrivaninha, mesa, etc., o Aluno não deve encostar-se ou colocar as mãos sobre a mesma, devendo permanecer em frente e corretamente, na posição de sentido;
r. Ao receber indicação para se identificar a um Superior ou quando um Militar que o não conhece o cumprimenta, apertando-lhe a mão, identifica-se em sentido, dizendo o apelido, "***Aluno n.º …..***" do CM e a graduação, se a tiver;
s. Como qualquer Militar, um Aluno do Colégio Militar nunca estende a mão a um Superior: se o Superior lhe estender a mão, retribui o cumprimento por esta forma.